

PSICOPEDAGOGIA E ATUAÇÃO PROFISSIONAL: O QUE PENSAM OS ALUNOS DA ESPECIALIZAÇÃO

Laiana Maria Dias Almeida Brito/UVA¹

Francisco Ullissis Paixão e Vasconcelos/UVA²

RESUMO

Este artigo tem como objetivo uma maior compreensão sobre o surgimento da psicopedagogia sua atuação e aspectos que interferem em seu reconhecimento, identificando através das opiniões dos futuros profissionais um caminho que auxilie na sua efetivação. Para uma boa fundamentação desta pesquisa foram utilizados alguns teóricos como Juca (2000), Bossa (2000), entre outros. Trata-se de um estudo descritivo com fins qualitativos, onde a partir de entrevistas feitas com alunos do curso de Pós-graduação em Psicopedagogia da UVA visou-se compreender a atuação dos mesmos como futuros psicopedagogos considerando os saberes adquiridos durante o curso e suas expectativas quanto sua atuação profissional.

Palavras-chave: Psicopedagogia. Reconhecimento. Atuação Profissional.

1. Introdução

A prática psicopedagógica chegou ao Brasil por volta da década de 70 e desde então esta vem ganhando seu reconhecimento, neste país. Essa busca incessante pela sua aprovação como profissão vem de pessoas/profissionais da área da Educação com formação ou em formação que acredita no trabalho e nos resultados já apresentados ao logo desses mais de 40 anos.

Por tanto, para um melhor entendimento do que se passa no caminho desta profissão, o presente trabalho busca compreender a atuação desse profissional considerando os saberes adquiridos durante o curso e as expectativas criadas junto a sua futura atuação profissional. Para isso, foram utilizados autores como Bossa (2000), Scoz (2002), Vigotsky (1991), Perreira e Tacca (2010) entre outros.

No desenvolvimento desta pesquisa realizou-se um estudo de cunho qualitativo em cima de entrevistas realizadas com 25% da turma de pós-graduandos do curso de Especialização em Psicopedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Buscou-se trabalhar em cima de “dados subjetivos, crenças, valores, opiniões, fenômenos, hábitos” e considerar a fala contextualizada do entrevistado.

Espera-se, com isso, contribuir para a identificação de fatores que se mantêm estritamente relacionados e ensejam a proposição de soluções aparentemente novas para os velhos problemas tais como a formação teórico-prática do psicopedagogo e o cumprimento dos documentos legais que regem esta profissão, visando com isso uma maior e melhor fiscalização pelo seu conselho

¹Graduada em Pedagogia na Universidade Estadual Vale do Acaraú. Pós Graduanda em Psicopedagogia Institucional e Clínica, pela Universidade Estadual Vale do Acaraú.

²Doutor em Educação. Mestre em Ciências da Educação. Psicopedagogo. Psicólogo. Pedagogo.

legal, pois objeto de estudo e objetivo prático já está bem definido, resta agora alinhar novos e velhos profissionais ao que é “aprendido” no curso.

2. METODOLOGIA

Esse trabalho seguiu uma linha qualitativa-descritiva onde “o objetivo primordial é a descrição das características de determinada população ou fenômeno” (GIL,1999, p.45). No intuito de compreender as expectativas de atuação e importância dos saberes adquiridos pelos pós-graduandos do curso de psicopedagogia da UVA para sua “futura” atuação.

A amostra é de cunho não probabilística por conveniência “onde a seleção dos elementos da população para compor a amostra depende ao menos em parte do julgamento do pesquisador ou do entrevistador no campo” (MATTAR, 2001, 137). Visto que foram feitas entrevista com 25% dos alunos que compunham a turma, sem uso de qualquer critério de seleção, apenas a disponibilidade de retorno no prazo.

3. PROBLEMATIZAÇÃO

Com a chegada da era industrial, a preocupação com a produtividade, tudo que a atrapalhava ganhou uma preocupação especial. As dificuldades de aprendizagem, suas causas e suas possíveis correções, por exemplo, começaram a ser estudadas pela Medicina mais fortemente nessa época. Porém, nem tudo teria um remédio certo.

As crianças que apresentavam alguma necessidade de atendimento e orientação, mais especificamente relacionados à sua aprendizagem, quer ela cognitiva, quer de comportamento social, passava por uma avaliação diagnóstica, física e psíquica onde estavam envolvidos nessa busca, professores, psicólogos, médicos, fonoaudiólogos e psicomotricistas. Pois, naquela época, teria que haver um tratamento medicamentoso, que “curasse” essa patologia. Contudo, segundo Barbosa (2002), no final do século XIX, educadores, psiquiatras e neuro-psiquiatras começaram a se preocupar com os aspectos que interferiam na aprendizagem e a organizar métodos para a educação. Talvez a problemática não pertencesse somente a criança, talvez essa dificuldade tivesse outras relações.

Os esforços de investigação dessas dificuldades fizeram com que estudiosos americanos, desenvolvessem processos de tratamento em atendimentos clínicos e multidisciplinares, dando início ao surgimento dos primeiros centros psicopedagógicos.

Mery (1985) afirma que os Centros Psicopedagógicos foram fundados na Europa, a partir da segunda metade do século XX, e objetivavam, a partir da integração de conhecimentos pedagógicos e psicanalíticos, atender pessoas que apresentavam dificuldades para aprender apesar de serem inteligentes.

Durante esse período houve, também, movimentos “médico-pedagógico” não só na Europa, como também na América do Norte, o que desencadeou no surgimento da Psicopedagogia e no reforço da crença que os problemas de aprendizagem possuíam causas orgânicas e precisavam de atendimento especializado, influenciando parte do movimento da Psicologia Escolar que, até bem pouco tempo, segundo Bossa (2000), determinou a forma de tratamento dada ao fracasso escolar.

Esta prática chegou ao Brasil na década de 70 com influências americanas e europeias, via Argentina. Principalmente no sul do país. A prática Psicopedagógica brasileira era restrita aos consultórios e às clínicas onde se tratava, individualmente, as crianças com problemas de aprendizagem (BOSSA, 2000, p. 48-49).

A crença de que, a criança que “não aprendia” teria, necessariamente, que possuir alguma limitação patológica era grande. Contudo, a não resolução desta dificuldade por parte dos profissionais atuantes na área da saúde (médicos, psicólogos, etc.) reforçou a necessidade de um profissional específico que compreendesse e solucionasse os problemas de aprendizagem.

Assim “nasce” a Psicopedagogia, da necessidade de uma melhor compreensão do processo de aprendizagem, tornando-se uma área de estudo específica que busca conhecimento em outros campos e cria seu próprio objeto de estudo (BOSSA, 2000, p. 23).

Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp), em seu Código de Ética do Psicopedagogo da gestão 2011/2013, reforça que o fazer psicopedagógico, perpassa por todos os campos do conhecimento, podendo esta atuar em Saúde e Educação e lidar com o processo de aprendizagem humana, seus padrões normais e patológicos, considerando a influência do meio no seu desenvolvimento, utilizando procedimentos próprios.

Compreender psicopedagogia desta forma é ter dela uma visão global, onde não se ver apenas os “problemas”, mas os fatores que ocasionam, influenciam e os criam. Além de “tratar” o problema, a psicopedagogia tem foco, também, preventivo.

Preventivo em sua atuação não só no âmbito escolar, pois ela busca também alcançar a família e a comunidade, esclarecendo sobre as diferentes etapas do desenvolvimento, para que possam compreender e entender suas características evitando assim cobranças de atitudes ou pensamentos que não são próprios da idade do indivíduo.

Atualmente, o espaço de atuação da Psicopedagogia vai além das escolas, pois é crescente o número de instituições como hospitais e empresas que contratam psicopedagogos. Nessas instituições o atendimento é preferencialmente preventivo e se dirige a grupos específicos ou à instituição como um todo.

A partir das respostas obtidas nas entrevistas e a notória inclinação das mesmas para um foco comum, a necessidade de ajudar o próximo a resolver problemas relacionados ao aprendizado através dos saberes adquiridos no curso está presente em todas as respostas.

Quanto a atuação do psicopedagogo, dentro de nossos próprios estudos, compreendo como um profissional mediador da aprendizagem, ou seja, que deve ter a competência de diagnosticar, avaliar e intervir nos problemas que afetam a aprendizagem dos sujeitos, sejam elas de natureza biológica, social ou escolar, lembrando que isto deve partir da compreensão dos fenômenos da aprendizagem e que nem sempre as situações encontradas vão ser solucionadas efetivamente, pois o psicopedagogo também precisa no seu trabalho da colaboração de outras pessoas, sejam elas, profissionais, família ou escola, para acompanhar, orientar e/ou amenizar as dificuldades do aprendiz (Entrevistado R).

Atuar como educador na instituição escolar ou na clínica, com foco nos problemas de aprendizagem. (Entrevistado N).

Não poderia ser diferente. A ABPP em seu código de ética, no Artigo 1º traz que a “psicopedagogia é um campo de atuação em Saúde e Educação que lida com o processo de aprendizagem humana; seus padrões normais e patológicos, considerando a influência do meio - família, escola e sociedade - no seu desenvolvimento, utilizando procedimentos próprios da psicopedagogia”. Podendo atuar em diversos campos

O psicopedagogo deve atuar como um agente mediador do aprendiz com a família e a escola, afim de, esclarecer os processos de desenvolvimento cognitivo e motor das crianças esclarecendo a família e o meio (sociedade) sobre as possibilidades e capacidade que os mesmos (aprendizes) tem com relação a desenvolver atividades complexas como qualquer outra pessoa que se considere intelectualmente capacitado (Entrevistado A).

Isso demonstra como estão alinhando os saberes transmitidos durante o curso de formação deste profissional com a prática. E a importância de ter disciplinas de estágio para uma vivência da prática.

A ação do psicopedagogo junto as instituições e ou em clínicas, será de grande importância para o desenvolvimento do aprendente, pois os conhecimentos adquiridos durante o curso foram eficientes e eficazes na avaliação e intervenção nos problemas de aprendizagem, já observados durante o estágio (Entrevistado N).

As vivências proporcionadas durante os estágios auxiliam os futuros profissionais a encontrarem um campo de atuação mais rápido. Deixando-os satisfeitos com sua formação, pois apesar de crescentes e mutáveis, os problemas de aprendizagem estão em qualquer instituição, seja ela escola, hospital e/ou empresa. Como pode ser visto na resposta dos entrevistados e seu desejo de atuar em locais diferentes.

Minhas expectativas são de iniciar a profissão através do projeto LUMINAR criado para ajudar crianças com problemas de aprendizagem aqui mesmo em Sobral como agente voluntario aos sábados e também na associação das mães de filhos autistas localizado em Sobral próximo a OAB, pois depois dos meus estágios já recebi até convite de uma colega até para entrar na equipe da Apae (Entrevistado A).

Bem, quando iniciei o curso não tinha a noção da extensão que ele proporciona em relação ao universo da aprendizagem, vejo-o como fundamental na formação do professor. As minhas expectativas profissionais são as melhores possível, pois antes mesmo de concluir a especialização comecei a atuar no Projeto Lumiar da ABPP, que traz a oportunidade de adquirir experiência na área. Apesar do mercado de trabalho ser ainda restrito neste campo vejo-o como uma das profissões essenciais na realidade educacional da nossa região, pois é acreditando nessa possibilidade que estou me preparando para atuar profissionalmente nesta área e quem sabe montar minha própria sala de atendimento. (Entrevistado R)

Manter-se sempre atualizado e em busca de crescimento pessoal e profissional, auxilia não só a amenização dos problemas relacionados a aprendizagem, como também contribui para uma melhora social.

A Psicopedagogia se faz cada vez mais necessária nas escolas, visto que, são inúmeros casos de problemas voltados para a aprendizagem do aluno, onde a escola tenta buscar soluções juntamente com o professor e muitas vezes, acaba sem sucesso, sendo necessário a colaboração do profissional da psicopedagogia para ajudar o aluno a superar suas dificuldades, através de trabalhos diversificados e atividades lúdicas que visam a melhoria da sua aprendizagem. O Psicopedagogo trabalha essencialmente com o fenômeno aprendizagem. Aprendizagem em seu processo maior, num processo educativo na vida, na sociedade e nas relações (Entrevistado J).

Por fim, o psicopedagogo deve ser capaz de investir em sua formação pessoal de maneira contínua e significativa, estando apto a desenvolver um papel profissional inovador, no qual quem ensina deve ter aprendido e vivenciado o que vai ensinar, pois o curso de formação permite a aquisição dos saberes necessários para uma boa prática.

7. Considerações Finais

Após análise dos dados e a constatação de que os futuros profissionais conhecem a teoria e a prática desta profissão e possuem em si uma expectativa de fazer carreira na mesma, cabe apenas reforçar que ser psicopedagogo é preocupar-se com todo e qualquer aprendente que apresente alguma dificuldade. Cuidando para não perder o significado de ser, sem mascarar os encontros e desencontros do sujeito consigo mesmo, com o outro e com o próprio contexto social.

Para isso, deve-se permanecer em constante estudo e em busca de novos aprendizados, pois a cada criança acompanhada percebe-se que o fator de influência negativa em seu aprendizado é diferente das outras.

Além de entregar-se a profissão e buscar entender profundamente Educação, sempre respeitando e cumprindo o que está prescrito nos documentos legais que regem a Psicopedagogia, talvez assim consiga, em fim, sua aprovação como profissão. Pois, a mesma já possui campo, objeto, objetivo, diretrizes, código de ética, material de trabalho, pesquisas e uma longa estrada de atuação e melhorias comprovadas devido ao seu trabalho.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, L. M. S. **A História da Psicopedagogia contou também com Visca, in Psicopedagogia e Aprendizagem.** Coletânea de reflexões. Curitiba, 2002. Disponível em: <www.uesc.br/cpa/artigos/historia_psicopedagogia.rtf> Acessado em: 30 de Junho de 2014.
- BOSSA, Nadia A. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática.** Porto Alegre, Artes Médicas, 2000.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** São Paulo: Editora Atlas, 1999.
- MATTAR, Najib Fauze. **Pesquisa de Marketing I.** 5º ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- MERY, J. **Pedagogia curativa escolar e Psicanálise.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.
- MINAYO, M.C.S; SANCHES, O. **Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementariedade?** Cad. Saude Publica, Rio de Janeiro, 9 (3): 239-262, jul/set, 1993. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v9n3/02.pdf>> Acessado em: 19 de julho de 2014.